

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA N.º 01
 CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)

UNIDADE: O ESPIRITISMO
 SUBUNIDADE: FENÔMENOS ESPÍRITAS NA
 ATUALIDADE: SOBREVIVÊN-
 CIA DO ESPÍRITO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Identificar fenômenos espíritos na atualidade.</p> <p>* Citar provas da sobrevivência do Espírito.</p>	<p>* A sobrevivência do ser tem sido objeto de numerosos estudos em todas as épocas.</p> <p>* Cientistas, através dos mais variados métodos de estudo, analisam os fenômenos mediúnicos e chegam às mesmas conclusões a que chegou Kardec sobre a sobrevivência da alma. A principal fonte de informações são os próprios Espíritos desencarnados.</p> <p>* Importante estudo foi realizado em 1975 "(...) com mais de uma centena de pessoas que experimentaram morte clínica e depois reviveram, relatando surpreendentes fatos que lhes ocorreram enquanto estavam "mortas" (...)" (07)</p>	<p>* Iniciar a atividade ensinando aos alunos algumas ou todas as trovas contidas no Anexo 01.</p> <p>* Analisar o significado das frases que compõem as trovas fazendo as seguintes perguntas:</p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>Existe alguma coisa além da morte?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>O que a gente leva da vida física?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>O que continua vivendo após a morte do corpo?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>O Espírito possui algum tipo de "vida"?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>É possível olhar-se depois da morte?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>O que veremos?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>O que quer dizer "todo vivo morre"?</i></p> <p style="padding-left: 20px;">- <i>E o morto vai renascer?</i></p> <p>* A seguir, dizer-lhes que existem muitos estudos que procuram,</p>	<p>* Repetir os versos ensinados memorizando-os.</p> <p>* Responder às perguntas, procurando compreender o significado dos versos memorizados.</p>	<p>TÉCNICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Narrativa. <p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Perguntas. * Textos para o evangelizador. * Casos extraídos de revistas. * Perguntas para discussão.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS JOVENS RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS PERGUNTAS FORMULADAS, PARTICIPAREM DO TRABALHO EM GRUPO COM DISCIPLINA E ENTUSIASMO E DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA EM TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS.

CONT. (01) DO PLANO DE AULA Nº. 01 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* A cada ano que passa, os fatos se multiplicam, os testemunhos se acumulam, a existência do mundo dos Espíritos se afirma com autoridade e prestígios crescentes.</p> <p>* A ação dos invisíveis se manifesta no fenômeno de escrita direta, nos casos de incorporação, nas materializações e aparições momentâneas, nas fotografias e moldagens.</p>	<p>através da ciência, provar a sobrevivência do espírito. O espiritismo, através de informações dadas pelos próprios Espíritos já têm a prova disso. (Ver o Anexo 02)</p> <p>* A seguir, dizer-lhes que vai narrar alguns casos que provam a sobrevivência do Espírito e que foram publicados em revistas não espíritas. (Anexo 03)</p> <p>* Após, comentar os casos narrados incentivando os alunos a falarem de fatos que porventura conheçam e que demonstrem a existência de fenômenos espíritas.</p> <p>* A seguir, chamar atenção para os casos de comunicação com os Espíritos através de instrumentos. (Anexo 04)</p> <p>* Em continuidade, propor a realização da técnica "conversas rotativas" para que discutam as questões abaixo: (Anexo 05)</p> <p>- Como podemos provar que o Espírito sobrevive à morte do corpo?</p> <p>- Dê exemplo de algum fenômeno Espírita.</p>	<p>* Ouvir a narrativa dos casos sobre pessoas que retornaram à vida física, após serem consideradas mortas.</p> <p>* Fazer comentários sobre a narrativa, relatando suas experiências.</p> <p>* Participar da exposição fazendo perguntas ou emitindo opinião.</p> <p>* Organizar-se e realizar a técnica proposta.</p>	

CONT. (02) DO PLANO DE AULA Nº. 01 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
		<p>* Após as discussões, recordar as trovas ensinadas no início da aula, perguntando-lhes:</p> <p><i>- Que mensagem os autores quiseram deixar nesses versinhos?</i></p> <p>* Comentar as respostas, reforçando os conceitos de sobrevivência do Espírito.</p>	<p>* Repetir com o Evangelizador as trovas memorizadas.</p> <p>* Responder a pergunta.</p> <p>* Participar dos comentários finais.</p>	

ANEXO 01

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 01

TROVAS

Surpresas além da morte!...
Cada qual tem sua vez.
A gente leva da vida
A vida que a gente fez.
Sabino Silva

Meu corpo - antiga tapera -
O tempo levou ao fim,
Mas meu sonho — a primavera —
Prosegue dentro de mim.
Domingos Borges Barros

Olhei-me, depois da morte...
Vi meus conflitos sem fim!...
Oh! Senhor, dá-me outro corpo,
Quero esconder-me de mim...
Anísio Abreu

Mortos e vivos precisam
Trabalhar e esclarecer.
Todo vivo desencarna,
O morto vai renascer...
Silveira Carvalho

ANEXO 02

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 01
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

— SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO —

“O grande enigma da vida é a morte. Haverá algum, tipo de vida depois da morte? Para alguns, inclusive médicos, a morte física representa o fim da vida. Para as pessoas religiosas, a morte assinala um novo começo. (...)” (01)

“À medida que vai o homem lentamente avançando na senda do conhecimento, o horizonte se dilata e novas perspectivas se vão ante ele desdobrando. (...)”

Mau grado às sistemáticas negações e à obstinação de certos sábios, todos os dias são as suas opiniões desmentidas nalguns pontos. (...) O estudo e a observação dos fenômenos psíquicos vêm desmoronar suas teorias sobre a natureza e o destino dos seres.

Não é a alma humana, como afirmavam eles, uma resultante do organismo, com o qual se extinga; é uma causa que preexiste e sobrevive ao corpo. (...)

Às vezes a própria alma, durante o sono, abandona seu envoltório material e, sob sua forma fluídica, torna-se visível a distância. Certas aparições têm sido ao mesmo tempo vistas por diversas pessoas; outras, exercido ação sobre a matéria, aberto portas, mudado objetos de lugar, deixado vestígios da sua passagem. (...)

As aparições de moribundos têm sido comprovadas milhares de vezes. (...)” (04)

“(...) A cada ano que passa, os fatos se multiplicam, os testemunhos se acumulam, a existência do mundo dos Espíritos se afirma com autoridade e prestígio crescentes. (...)”

A vida se revela sob duplo aspecto: físico e supra-físico. O homem participa de dois modos de existência. Por seu corpo físico pertence ao mundo visível; por seu corpo fluídico ao mundo invisível. Esses dois corpos coexistem nele durante a vida. A morte é a sua separação. (...)

De toda a alma, encarnada ou desencarnada, emana e irradia uma força produtora de fenômenos (...).

A existência dessa força acha-se estabelecida por inúmeras experiências. Podem-se observar os seus efeitos nas suspensões de mesas, deslocções de objetos sem contato, nos casos e levitação, etc. (...)” (05)

Ernesto bozzano publicou o livro “*A Crise da Morte*”, posteriormente editado pela Federação Espírita Brasileira, cujo conteúdo traz mensagens de Espíritos que, através de médiuns, narram “(...) como lhes ocorreu a entrada no meio espiritual e o que lhes aconteceu ali, durante os primeiros momentos após a desencarnação. (...)” (02)

Cinquenta anos depois da publicação do referido livro, um cientista, o Dr. Raymond A. Mood Jr., “(...) realizou importante estudo com mais de uma centena de pessoas que experimentaram morte clínica e depois reviveram, relatando surpreendentes fatos que lhes ocorreram enquanto estavam “mortas”. (...)”

Dado o fato de analisarem exatamente os instantes iniciais da entrada da alma no mundo espiritual, os dois livros têm muito em comum, apesar de quase meio século entre as datas de publicação e da diferença de métodos na obtenção das informações. (...)” (02)

Havendo uma enorme concordância entre as conclusões alcançadas nos dois livros, fica evidenciada a importância das investigações científicas, confirmando os postulados espíritas sobre a sobrevivência do Espírito.

“(...) Assim, o preceito que diz que a verdade é sempre única, independentemente do modo de alcançá-la, fica novamente comprovado. (...)” (03)

É cada vez maior o número de pesquisadores que estão se interessando pela “(...) chamada experiência da *“fronteira da morte”* ou seja, pelos inusitados estados de consciência (...) relatados por pessoas que estiveram perto da morte, ou foram até dadas como clinicamente mortas (...)” (06)

Essas pessoas “(...) contam que puderam olhar para baixo, para o seu corpo físico, como se fossem espectadores. Frequentemente, há também uma sensação de mover-se através de um espaço escuro. (...)” (06)

Em um número muito significativo de casos, “(...) dizem que viram um parente falecido, um amigo, ou um personagem religioso. (...)” (06)

Inúmeros casos são relatados por autoridades e pessoas de destaque, comprovando o princípio da imortalidade da alma que só agora a ciência se preocupa em estudar, mas que Allan Kardec, com grande propriedade, deixou incorporado à Doutrina dos Espíritos.

FENÔMENOS ESPÍRITAS

“Entre todas as provas de que existe no homem um princípio espiritual sobrevivente ao corpo as mais frisantes são fornecidas pelo fenômeno do espiritualismo experimental ou Espiritismo.

Os fenômenos espíritas, considerados, a princípio, como puro charlatanismo, entraram no domínio da observação rigorosa e, se certos sábios ainda os desprezavam, rejeitam e negam, outros, não menos eminentes, os estudam, verificando sua importância e realidade. Na América e em todas as nações da Europa, sociedades psicológicas fazem disso o objeto constante de seus estudos.

Tais fenômenos, já o vimos, produziram-se em todos os tempos. Outrora, estavam envolvidos em mistério e só eram conhecidos por pequeno número de pesquisadores. Hoje universalizam-se, produzem-se com uma persistência e uma variedade de formas que confundem a Ciência moderna.

Newton disse: *“É loucura acreditar que se conhecem todas as coisas, e é sabedoria estudar sempre.”* Não só todos os sábios, mas também todos os homens sensatos tem o dever de estudar esses fatos que nos patenteiam uma face ignorada da Natureza, de remontar às causas e de deduzir as suas leis. Esse exame só pode fortificar a razão e servir ao progresso, destruindo a superstição em sua origem, porque a superstição está sempre pronta a apoderar-se dos fenômenos desprezados pela Ciência, a desfigurá-los e atribuir-lhes caráter sobrenatural ou miraculoso.

A maior parte das pessoas que desdenham estas questões ou que, tendo-as estudado, o fizeram superficialmente, sem método, sem espírito de coerência, acusa os espíritas de interpretarem mal os fenômenos, ou, pelo menos, de deduzirem conclusões prematuras.

A esses adversários do Espiritismo responderemos que já é alguma coisa ganha o fato de eles se apegarem à interpretação dos fenômenos e não à sua realidade. Efetivamente, os fenômenos verificam-se e não se discutem. A sua realidade é atestada, como vamos ver, por homens do mais elevado caráter, por sábios de alta competência, de nome aureolado por seus trabalhos e descobertas. Mas, não é preciso ser sábio de primeira ordem para averiguar a existência de fenômenos que, caindo debaixo dos sentidos, são, portanto, sempre verificáveis. Qualquer pessoa, com alguma perseverança e sagacidade, colocando-se nas condições necessárias, poderá observar esse fatos e formar sobre eles uma opinião esclarecida.” (07)

PROVAS MATERIAIS DA SOBREVIVÊNCIA

Na obra publicada pela FEB em 1943, *“O trabalho dos mortos”*, encontramos diversas provas materiais e, documentais da existência dos espíritos.

Nesse trabalho, o autor (Nogueira de Faria) reuniu uma série de experiências tais como: declarações de pessoas já desencarnadas, narrativas sobre fenômenos espíritas presenciados por ele ou outros, as mais variadas experiências fotográficas, os fenômenos de materialização, a escrita direta, as intervenções cirúrgicas feitas pelos Espíritos, trabalhos em parafina etc.

Destacamos para ilustrar esse subsídio, as experiências fotográficas, por serem provas mais seguras da existência dos espíritos.

“São comuns as chapas obtidas à luz do magnésio — (material usado na época) e, mesmo, devemos dizer que fatos conhecemos em que, pessoas indo tirar o retrato, ao serem reveladas as chapas estas (as fotos) acusaram vultos e fantasmas ao lado daquelas.” (pessoas)



Fotografia do Espírito João



Gravura 34

“No soalho, tocando os pés do Sr. Manoel Tavares”, aparece uma mão. “O Sr. Tavares acusou a pressão dos dedos do Espírito, apertando-lhe os pés.”

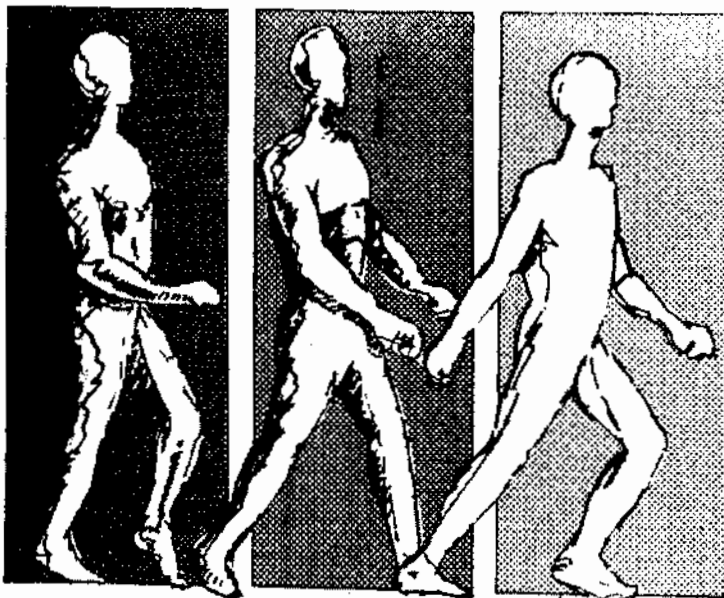
* * *

01. ANDRADE, Valério. Vida Depois da Morte. O Espirita, Brasília, v. 4, n. 24, p. 19, out./nov., 1982.
02. CAVERSAN, Ariovaldo & ANDRADE, Gaziel. O Pós-Morte Visto por Ernesto Bozzano e por Raymond A. Moody Jr. Reformador, v. 101, n. 1851, p. 165, jun., 1983.
03. —, p. 167.
04. DENIS, Léon. O Espiritismo Experimental: As Leis. In: _ No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 12. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. p. 25-26.
05. —, p. 28.
06. Na Volta da Fronteira da Morte, Nova Visão da Vida. Reformador, v. 102, n. 1866, p. 278, set., 1984.
07. DENIS, Léon. Fenômenos Espíritos. In: _ Depois da Morte. Trad. de João Lourenço de Souza. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. p. 158-159.
08. NOGUEIRA DE FARIA. O trabalho dos Mortos. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1984.

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
 PRÉ-JUVENTUDE
 PLANO DE AULA Nº. 01
 SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

EXPERIÊNCIAS COMPROVAM: “EXISTE VIDA APÓS A MORTE!”

Quem já esteve clinicamente morto — há oito milhões de casos catalogados nos EUA — garante ter visto seu próprio corpo inerte e desfrutando de uma paz indescritível



Só nos Estados Unidos, segundo pesquisa do Instituto Gallup, cerca de 8 milhões de pessoas — de ambos os sexos e das mais variadas faixas etárias, crenças religiosas, nível cultural e social — já passaram pela chamada fronteira da morte. Isto é, estiveram próximas à morte, ou temporariamente em estado de morte clínica, e depois de ressuscitadas chegaram à conclusão de que, mesmo por instantes, se separaram de seus corpos e vivenciaram uma sensação de extrema paz.

Kenneth Ring, professor de Psicologia da respeitada Universidade de Connecticut, Estados Unidos, que vem se dedicando ao estudo deste fenômeno, ressalta que os relatos dos pacientes sobre estas experiências

são cada vez mais freqüentes nos hospitais norte-americanos. Mais ainda. *Muitos pacientes dizem que se separaram de seus corpos e até olharam para eles, como se fossem espectadores de si e da própria equipe médica que lutava para devolver a sua vida.*

HÁ QUEM CHEGOU A “TER CONTATO” COM PESSOAS FALECIDAS

Outros depoimentos vão mais além. Seus autores chegam a dizer que conseguiram ver um parente falecido, um amigo, ou mesmo um personagem religioso e até estabeleceram uma comunicação telepática com eles.

— *Uma mulher que sofreu uma parada cardíaca à noite foi reanimada e, na manhã seguinte, fez um relato incrível* – conta Kimberly Clarck, uma assistente social do hospital de Seattle; EUA. – *Ela jurou que, enquanto a equipe médica lutava para ressuscitá-la, seu espírito havia deixado o corpo e tinha visto um par de tênis no parapeito de uma janela, numa determinada ala do hospital. Fiquei surpresa, fui até lá, e vi o sapato, tal qual me foi detalhado pela mulher que, diga-se de passagem, estava clinicamente morta.*

Para os céticos, tudo isto não passa de alucinações provocadas pelas drogas ou, no mínimo, sonhos e fantasias liberados pelo subconsciente das pessoas.

Já para o Dr. Kenneth Ring, que também é autor do livro *Life and Death (Vida e Morte)*, é possível que algumas drogas analgésicas provoquem alucinações: Mas acho difícil que todas as pessoas que já estiveram na fronteira da morte vivenciem as mesmas

experiências, ou tenham sonhos idênticos, sem uma comunicação anterior, argumenta.

QUEM PASSOU PELO FENÔMENO TORNA-SE MAIS ESPIRITUALISTA

Para esquentar ainda mais a polêmica e o debate que o tema “imortalidade” vem gerando nos Estados Unidos, o professor da Universidade de Connecticut em seu novo livro *Heading Toward Omega (Dirigindo-se para Ômega)* nega, sob o ponto de vista científico, que estas experiências sejam um indício de que existe vida após a morte. Ring, entretanto, afirma que todas as pessoas que passaram pelo fenômeno perdem o medo de morrer, aceitam mais a vida, têm menos interesses por bens materiais, tornam-se mais espiritualistas e – o fundamental – passam a concordar que o ato de morrer pode ser de uma beleza, paz e tranqüilidade ímpares”.

Revista “Contigo”

“EU OLHAVA O MEU CORPO MORTO SABENDO QUE ESTAVA VIVO”

“O segundo depoimento obtido pelo Dr. Sebom foi o de um homem de negócios de 56 anos, cujo coração parou no pronto-socorro de um hospital para onde ele havia sido levado depois de um acidente automobilístico, com ferimentos gravíssimos. Ele recorda: “Quando isso aconteceu, tive ao mesmo tempo a sensação de estar e de não estar ali.

Eu parecia ser não apenas o ferido, mas um dos participantes do grupo que o cercava. Podia, tal como eles, olhar para a mesa em que eu mesmo jazia. Desse grupo, faziam parte médicos, enfermeiras, um padre chamado para me dar a extrema unção e... eu próprio!

Nenhum dos médicos se lembrou de me dar uma injeção de anestésico, pois eu tinha perdido inteira

mente os sentidos. Eu olhava para o meu corpo inerte e dizia a mim mesmo: "Não, não pode ser, não sou eu... Uma coisa dessas simplesmente não pode acontecer!" Mas, ao mesmo tempo, intimamente *sabía*, e não estava enganado, que era eu mesmo e que algo de muito estranho estava acontecendo. Nunca havia experimentado uma sensação parecida.

Apesar de tudo, não sentia medo.

Meu corpo ficara negro como carvão.

Eu tinha cortes na face e esses ferimentos sangravam. Lembro-me de que um médico disse: "Ele vai perder essa perna. Teremos de amputá-la." E, enquanto falava, deu um aperto no torniquete, para estancar a sangria.

No monitor luminoso, embora localizado por trás da minha cabeça, eu podia ver os sinais refletidos nele.

Esses sinais foram rareando. Então fiquei apavorado, dizendo para mim mesmo: "*Não... Isso não pode ser comigo! Meu Deus!*" então, comecei a pensar nos trabalhos que eu tinha por terminar e me invadiu o desejo de voltar para dentro do meu corpo. Foi então que meu corpo deu um salto na mesa onde se achava estendido,

enquanto a luz do monitor se tornava intensa e brilhante. Deixei então de ver meu corpo e tive a percepção de haver voltado para dentro dele."

Essas experiências representam depoimentos impossíveis de serem postos em dúvida, pois essas pessoas estão sinceramente convencidas de que viram e sentiram o que narram. Mas estariam elas apenas *supondo* ter visto, sentido ou vivido esses momentos? Fala-se na possibilidade de surgirem alucinações desse tipo, através da hipnose, da paralisação dos lobos frontais, da *despersonalização* em face do perigo — como uma espécie de *encantamento*. É claro: os pesquisadores levam em conta todas essas hipóteses ou possibilidades. Por isso, muitos pacientes guardam essas experiências para si mesmos, mantendo-as em segredo por falta de uma certeza absoluta em relação ao que possa ter acontecido ou ter deixado de acontecer. Mas a grande maioria dos que se dispõem a falar o faz com a mais absoluta e sincera convicção de que esteve no pátio da outra vida, do qual miraculosamente regressaram para continuar a cumprir o seu destino terreno."

Extraído da revista "Manchete"

(Introdução da reportagem de Cláudia Wallis/Time, publicada por "Manchete" com o título "eles voltaram da morte e contaram o que viram")

"OWEN Thomas tinha todo o aspecto de um morto quando chegou ao Hospital de Nova Iorque, em dezembro passado. Coração, fígado, intestinos e um pulmão haviam sido retalhados numa briga de faca. Este jovem de 20 anos, que trabalhava

num mercado de peixe, não tinha pulso, nem pressão sangüínea, nem respiração num corpo já "muito frio ao toque", nas palavras do Dr. Daryl Isaacs, responsável pelo setor de emergências. E, no entanto, cinco minutos depois, a batida cardíaca de Thomas voltou — recuperação que

Isaacs descreveu com "a coisa mais surpreendente a que já assistimos".

Depois de acordar, em seguida a uma cirurgia de oito horas, Thomas contou, a propósito de sua morte, uma história que não foi menos surpreendente.

Aquele jovem de Brooklyn, mentalmente sã, lembra-se de ter flutuado num vazio escuro: "Eu estava indo para algum lugar, e aí vi o meu irmão" – vai contando Thomas, referindo-se ao irmão Christopher, morto num desastre de carro em 1979 – "que colocou suas mãos enormes nos meus ombros e me empurrou,



"A psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross arriscou-se a perder seu prestígio ao afirmar a imortalidade humana."

dizendo: "Você não pode vir para aqui, não há lugar."

*

*

01. O Espírita, Brasília, v. 7, n. 37, p. 10-11, dez., 1984, jan., 1985.

02. _ v. 7, n. 40, p. 14, jun./jul., 1985.

03. _ v. 4, n. 23, p. 16, ago./set., 1982.

ANEXO 04

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 01
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Na orelha do livro de Karl W. Goldstein, *"Transcomunicação Instrumental"*, encontramos o histórico dessa experiência científica relatando que "desde a 2ª metade do século passado e início deste, grandes médiuns americanos e europeus realizaram importantes tarefas, quer auxiliando no surgimento da Doutrina Espírita (1857), quer trabalhando com eminentes cientistas, em pesquisas metódicas. Todo esse esforço produziu incontestáveis evidências da sobrevivência após a morte física. O materialismo e o cientificismo, porém, proliferavam, à época, e impediram que tão rica documentação trouxesse a grande parte da humanidade, a certeza da vida espiritual. (...)

Mas, o edifício da ciência reducionista-materialista sofreu um grande abalo na segunda metade deste século. Jürgenson, em 1959, obteve, na Suécia, de forma inesperada inúmeras gravações de vozes do além. No começo, elas vieram através de simples gravadores, depois para outros pesquisadores via rádio, televisão e computadores. Esses fenômenos são conhecidos hoje, como transcomunicação instrumental. (...)

Alguns anos mais tarde, aqui no Brasil, a classificação recebeu duas categorias complementares: a TCM, transcomunicação mediúnica e a TCD ou transcomunicação direta. (...)

Foi o engenheiro, Hernani Guimarães Andrade, que completou a designação e difundiu, em nosso país e na América latina, a TCI, através de artigos que publicou na *"Folha Espírita"*, com o pseudônimo de Karl W. Goldstein. (...)"⁽⁰¹⁾

No livro, *Transcomunicação Instrumental*, publicado por Karl W. Goldstein encontramos citações dessas experiências tais como:

Comunicações via Rádio

Em 1987, eles (o casal Julies e Maggie Harsch-Fischback) haviam montado, sob a supervisão da entidade denominada Technician, dois sistemas. Um deles, o Erosignal Bridge – ESB, sofrera ligeiras modificações e a estação Emissora nos Domínios do Espírito também fora alterada, resultando em uma redução da estática. O sistema tem o nome de *The Burton Bridge* (Ponte Burton).

Outro sistema, o GA-1, foi simplificado consideravelmente. Dois dispositivos de diodos, duas antenas, um cristal de quartzo e a luz ultravioleta foram eliminados. Permaneceu somente um pequeno rádio FM.

G. W. Meek participou pessoalmente das conversões inteligíveis, em dois sentidos, por meio do GA-1, com o Espírito extraterreno Technician e com sua assistente feminina, o Espírito da cientista Swejen Salter. Meek teve três contatos com a dupla.

Swejen salter explicou que as simplificações nos sistemas receptores tornaram-se possíveis porque os colaboradores do Plano Espiritual fizeram, lá, uma compacta montagem de novos equipamentos, que estão agora sendo empregados mais eficientemente para a comunicação com os encarnados. Meek descreve, em seu relatório, a interessante operação de comunicação presenciada por ele:

O pequeno rádio FM, uma vela acesa e um livro de preces são colocadas sobre uma mesinha no quarto de dormir de Maggie.

O ato de ler em voz alta uma prece favorece a sintonização espiritual de Maggie.

Maggie girará lentamente o botão de sintonia para varrer a faixa de 84 a 90 Mhz. O volume é mantido baixo, mas os vários programas podem ser ouvidos à medida que ela lentamente passa por eles. Subitamente, em uma dada estação, a música ficará completamente apagada e a voz do "Technician", de Swejen Salter, ou de outros comunicadores irá tornar-se claramente audível. Então, com fina sintonização e ajustagem no volume a um nível adequado, foi possível para Maggie e eu termos uma conversação em dois sentidos com o locutor do "outro lado". Existe uma quase total ausência de estática e, embora a voz seja tênue, cada palavra foi facilmente discernível. (...)

Sistema computador

A utilização do computador como meio de comunicação entre o plano espiritual e o plano físico já é uma possibilidade prática. (...)

Certo dia, ao retornar do trabalho, Maggie encontrou seu computador ligado. À primeira vista, sua impressão era a de que uma criança havia mexido no aparelho, em sua ausência. Na tela do computador, observou uma curiosa mistura de letras maiúsculas, espaçamentos ao acaso, linhas em branco e margens irregulares. Todavia elas não foram escritas por nenhuma criança. Eram, na realidade, os primeiros ensaios com esse novo sistema de comunicação instrumental espiritual.

Posteriormente, Maggie e Swejen Salter, utilizando a comunicação pelo sistema rádio, desenvolveram a técnica de intercâmbio por meio de computador ou processador de palavras. George W. Meek descreve a experiência feita juntamente com Ernst Senkowski e Maggie, ao participarem de uma comunicação com Swejen Salter, via computador:

Nós fomos instruídos, via rádio, por Swejen Salter para nos reunirmos na sala do computador. Maggie chamou por meio de uma palavra código, que Swejen Salter havia solicitado fosse colocada no programa do computador. Para nossa admiração, a impressora, a 200 palavras ou mais por minuto, então produziu duas páginas completas de material. Esse material estava todo em letras minúsculas, sem espaços entre as palavras, nem parágrafos e naturalmente em alemão.

George W. Meek, que trabalhou em tempo integral no campo da comunicação espiritual por 18 anos, afirma, em seu relatório, não conhecer nenhuma transmissão que tenha implicações mais profundas do que essa. (...)

Videofotografias

Quando de sua visita ao casal Harsch-Fischbach, em princípio de fevereiro de 1988, George Meek havia se preparado para filmar, com sua moderna câmera modelo CVV-9 Sony Concorde, as imagens que eventualmente pudessem surgir no tubo da TV. Depois de cerca de uma hora de trabalho para montar o equipamento e focalizá-lo na tela de uma TV recém-adquirida, Meek e Jules surpreenderam-se quando Swejen Salter, via rádio, informou-os de que certas vibrações energéticas, na sala, estavam provocando perturbações na transmissão de imagens. Ela disse que, do lado de lá (Plano Espiritual), haviam sido detectadas frequências inesperadas e desconhecidas de energia, que elas não sabiam como controlar. A princípio, Meek e Jules não compreenderam o que se passava. Logo mais, lendo o livreto de instruções, descobriram um aviso de que os circuitos miniaturizados da câmera produziam radiofrequências que podiam causar distúrbios em outros equipamentos eletrônicos. Ali estava a causa das perturbações detectadas pelos operadores do Plano Espiritual. Desistiram, então, de usar o sistema de filmagem com a videocâmera.

Após esse incidente, Swejen Salter (Espírito) instruiu-os para irem à sala de estar e usar uma grande TV que não havia ainda sido empregada em nenhuma das experiências anteriores. Ela explicou que poderia projetar a sua própria imagem e que havia preparado para isso o seu equipamento. Seguidas as instruções, foi conseguida uma imagem nítida, que pôde ser fotografada. Além da TV grande, os Harsch-Fischbachs possuem um pequeno receptor de televisão, que está obsoleto há muito tempo. O sintonizador está quebrado e não há nenhuma conexão de antena. Apenas o tubo consegue acender-se, mas não capta nenhuma estação existente na região. Não obstante, usando este aparelho de TV aparentemente inoperável, Swejen Salter conseguiu transmitir-lhes cinco seqüências de fotografias. (...)”⁽⁰²⁾

Os fenômenos espíritos da atualidade citados como casos de transcomunicação instrumental, (TCI), são experiências que estão sendo realizadas em vários países do mundo, em bases comprovadamente científicas e assim devem ser analisadas.

Alguns críticos desse processo de comunicação chamam nossa atenção para a falta de clareza das imagens, para as vozes distorcidas e arrastadas e para o fato de essas imagens apresentarem-se de maneira estática, sem movimentos. Esses detalhes pedem explicações. O que prova que estamos no início das experiências nesse campo, fato que não diminui o seu valor.

Vale considerar que a TCI não dispensa a participação do médium pois, em *O Livro dos Médiuns*, Kardec afirma: "(...) sem médiuns, não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja. (...)"⁽⁰³⁾

* * *

01. GOLDSTEIN, Karl W. Transcomunicação Instrumental; TCI. São Paulo: Ed. Jornalística Folha Espírita. 1992. (Coleção Folha Espírita, 1).

02. —. p. 64-7.

03. KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 60. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Item 236.

ANEXO 05

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 01

CONVERSAS ROTATIVAS

Características: Essa técnica visa a reformulação de conceitos pelos evangelizados, através de diálogos entre si, que lhes permitam observar as opiniões dos outros.

Objetivos:

- Mostrar novas idéias a pessoas de opiniões muito radicais.
- Ampliar o conhecimento de um determinado assunto, estudando-o sob diversos ângulos e opiniões.

1ª Etapa: O coordenador escreve, no quadro de giz, uma questão ou a faz oralmente.

Os evangelizados formarão dois círculos, interno e externo, de tal forma que um parceiro fique de frente para o outro.

2ª Etapa: O coordenador explica aos participantes o funcionamento da técnica. Os evangelizados, do círculo externo, emitem opiniões sobre a pergunta formulada, ao companheiro à sua frente e, este, após ouvir, argumenta também. Passados três minutos, ao sinal do coordenador, o círculo interno movimenta-se à direita e, a um segundo sinal, reinicia-se o processo anterior.

Após cinco trocas, encerra-se o processo.

3ª Etapa: Os evangelizados voltam ao plenário e cada membro do círculo interno apresentará os argumentos e contra-argumentos surgidos no debate.

Após esta fase, em conjunto, avaliar-se-ão as mudanças de idéias dos companheiros do círculo externo.

Avaliação: O trabalho será considerado satisfatório se:

- os participantes aumentarem sua própria flexibilidade mental;
- sentirem a necessidade de observar os argumentos sobre vários aspectos;
- mostrarem-se mais abertos para ouvir e analisar idéias contrárias.



Madame ALLAN KARDEC

(Da "Revue Spirite", 1875 - janeiro -, p. 16-bis. Uma das fotos (51) que deram margem ao célebre Processo dos Espíritas)



Estas fotos são da série do fotógrafo (e médium) E. Buguet, em Paris, (vide "Procès des Spirites" ou "Processo dos Espíritas", editados pela FEB, 1976). Obtidas de "Guide de Paris Mystérieux", Editions Princesse, 1976.